

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA DO PARANÁ – SEAB
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL – DERAL (DCA-DPA)
ÁREA DE BIONERGIA E SUCROALCOOLEIRO – ABS

**ANÁLISE E DESEMPENHO DO SETOR SUCROALCOOLEIRO
(SÍNTESE PRELIMINAR 2011 e PERSPECTIVA 2012)**

Disonei Zampieri <zampieri@seab.pr.gov.br> (Em janeiro/ 2012)

1.A PERFORMANCE SETORIAL NO PARANÁ (27 Usinas e Destilarias)

Indicador	2010	2011	2011/10 (%)
1.Área cana plantada(ha)	625 885	651 861	4,1
2.Oferta cana potencial(t)	49 milhões	46 milhões	-
3.Área cana colhida(ha)	582 320	611 440	5
4.Rendimento médio(kg/ha)	74 394	66 246	-10,9
5.Preço cana ao produtor(R\$/t)	35,03	46,21	32
6.Cana industrializada(t)	43 320 724	40 505 746*	-6,5
7.Oferta açúcar em bruto(t)	3 022 100	3 126 612 *	3,5
8.Exportação açúcar bruto via Porto Paranaguá(t)	2 509 261	2 596 940	3,5
9.Preço açúcar Fob Paranaguá(US\$/t)	421,44	543,1	29
10.Ranking açúcar Brasil e Participação PR/BR	3º e 7,9%	3º e 8,5%	-
11.Oferta total álcool etílico(l)	1 619 337 000	1 402 523 000*	-13,4
12.Exportação álcool via Porto Paranaguá(t)	420 272 711	224 336 664	-46,6
13.Preço álcool Fob Paranaguá(US\$/l)	0,65	0,85	31
14.Ranking álcool Brasil e Participação PR/BR	5º e 5,9%	5º e 6,4%	-
15.Área de cana prevista à safra 2012(ha)	-	655 000 *	1
16.Oferta álcool anidro(l)	271 770 000	365 887 000	34,6
17.Oferta álcool hidratado(l)	1 347 567 000	1 036 636 000	-23,1

Fonte: Usinas e Destilarias; Alcop; Mdic; Ibge; Seab-Deral; *Preliminar

1.1.FATORES DE INFLUÊNCIA EM 2011 E A PERSPECTIVA DE MERCADO EM 2012:

- **Clima:** muita chuva e temperatura baixa, próxima a “0” e geada em Junho/ 2011;
- **Investimento:** baixo, tanto em renovação como em expansão de canavial novo, PR e CS;
- **Insumos/Fatores:** alta média dos fertilizantes de 30% e 25% nas terras mecanizadas, no PR;
- **Mercado:** preferência ao açúcar, devido ao clima seco na Índia e mais compras da China;
- **Mercado:** igualmente a Austrália e África do Sul, tiveram longas anomalias do clima;
- **Perspectiva:** a médio prazo, ou até 2013, a oferta em geral deve manter-se estável;
- **Perspectiva:** a Índia recupera o poderio, pós seca, inclusive com a volta à exportação;
- **Preço:** açúcar, discreta tendência de queda e o álcool estável/alta até a safra 2012;
- **Ranking:** o Paraná começa a se distanciar dos líderes na produção de açúcar e álcool;
- **Fronteira:** Minas Gerais, Goiás e os dois Mato Grosso expandem a oferta de açúcar/álcool;
- **Preços:** a incerteza e voláteis, devido a instabilidade do mercado financeiro e de capitais;
- **Investimento:** baixa taxa de investimento, risco à produtividade e rendimento, 2012 e 2013;
- **Tendência:** sem pessimismo, porém igualmente sem grande desempenho, em 2012 e 2013;
- **Política de Combustível:** álcool deve ficar estável em 2012, aumentando ainda mais a importação de álcool e gasolina. Falta estoque regulador, embora o Governo tenha reduzido a mistura de 25 para 20%, entretanto o álcool hidratado não compete com a gasolina;
- **Problema:** a falta de investimento cria problema na oferta de álcool e consequentemente o preço se eleva. O consumo de álcool hidratado caiu 28% em 2011, em relação a 2010;
- **ANP:** o Governo Federal aprovou a ANP para gerir o estoque de anidro para 15 dias pela Distribuidora, a iniciar em 2013. O produtor terá que assegurar o suprimento para 40 dias;
- **Gasolina:** o volume de gasolina importada, produto que a Petrobrás exportava até 2009, sobe de 9 000 para 45 000/ barris/ dia;
- **Clima 1:** embora o setor tenha sentido o efeito instável nos últimos 2 anos (estiagem 2010 e chuva 2011), segundo a Somar a lavoura de cana deve se desenvolver em um clima mais ameno, favorável no primeiro semestre de 2012. A chuva deve se apresentar de forma regular até o final de abril, justamente quando começa a colheita da safra atual;
- **Clima 2:** segundo a mesma fonte, há possibilidade de geada no inverno, ao final de junho e em julho. Assim a “La Niña” começa a perder força e o clima volta a ser neutro.;
- **Clima 3:** é importante lembrar que no Paraná, a ocorrência de geada no inverno é normal, seguindo um padrão climático, o que significa dizer que, não é atípico. Em síntese, tem-se que, foi a lavoura de cana-de-açúcar que ocupou esse espaço

natural do Estado, já sabido que iria enfrentar o risco inerente à períodos de geadas regulares;

- **Clima 4:** o período de dias frios foi uma constante em 2011, onde foi observada geada forte nos dias 27 e 28 de junho que proporcionou temperatura abaixo de zero grau em algumas Regiões produtoras de cana e, se estendeu aos dias 29 e 30, embora com menos intensidade;

2.A PERFORMANCE SETORIAL NO BRASIL (450 Usinas e Destilarias)

Indicador	2010	2011	2011/ 10 (%)
1.Área cana plantada(ha)	10 100 713	9 935 209	-1,6
2.Oferta cana potencial(t)	719 156 742	634 846 136	-11,7
3.Área cana colhida(ha)	8 056 000	8 368 400 *	3,9
4.Rendimento médio(kg/ha)	77 446	68 289	-11,8
5.Preço cana ao produtor(R\$/t)	-	-	-
6.Cana Industrializada(t)	623 905 100	571 471 000 *	-8,4
7.Oferta açúcar em bruto(t)	38 168 400	36 882 600 *	-3,4
8.Exportação de açúcar em bruto(t)	20 938 703	20 152 913	-3
9.Preço açúcar Fob Porto(US\$/t)	444,48	573,1	29
10.Ranking açúcar na pauta de exportação	4º	4º	-
11.Oferta álcool etílico(l)	27 595 483 300	22 857 589 300*	-17,7
12.Exportação álcool Porto(l)	1 903 790 380	1 684 738 520	-11
13.Preço álcool Fob Porto(US\$/l)	0,67	0,92	38
14.Ranking álcool na pauta de exportação	28º	28º	-
15.Importação de álcool etílico(l)	52 594 529	1 056 196 966	20 vezes
16.Preço importação álcool Fob Porto(l)	0,61	0,91	50
17.Oferta álcool anidro(l)	8 016 983 000	9 069 311 000*	13,13
18.Oferta álcool hidratado(l)	19 578 500 300	13 788 278 200*	-29,57

Fonte:Conab; Mdic; Ibge; Seab-Deral; *Preliminar

2.1.BRASIL

1.Licenciamento: Em 2011 o licenciamento de automóveis e comerciais leves foi de 3 425 674 unidades, 2,9% superior em relação a 2010.

A preferência do consumidor também vem mudando, onde o Flex-fuel que detinha 86,4% do mercado em 2010, perdeu 3 pontos em 2011 e hoje detém 83,1%, devido ao crescimento de 35% do veículo a gasolina, que fechou o ano com a participação de 11%, contra 8,4% em 2010;

A preferência ao veículo a diesel, também cresceu 17%, com participação de 5,9% nesse mercado;

2.Barreira ao álcool: Criada em 1979, o incentivo dos EUA consumia US\$ 6 bilhões/ano e, não foi renovado devido ao grande déficit no orçamento;

3.Tarifa alfandegária: À importação pelo EUA, a taxa era de US\$0,54/galão de 3,78/litros, equivalente a US\$ 0,14/litro;

4.Política:Os EUA estimularam a produção de álcool, com o incentivo de US\$ 0,45/galão,

ou seja, o equivalente a US\$ 0,12/litro, sempre com base no milho;

5.**Mercado:**A oferta americana atual é de 50/bilhões/litros, com a previsão de 57/ bilhões em 2015;

6.**Concorrência:**A oferta brasileira vem se reduzindo, parte pela preferência ao açúcar, o aumento do custo de produção, e da terra, tanto como investimento fixo, ou via contrato de arrendamento, bem como devido ao baixo volume de investimento, na renovação e na expansão da lavoura;

7.**Rendimento:** Ao inverso do automóvel flex que cresceu, a oferta de cana não, inclusive com a redução do nível de rendimento, de 85/t/ha, para 70/t/cana/ há, em média;

8.**Comércio:** A exportação que atingiu 5 bilhões/l, convive com a importação de 1/bilhão/litros/ano/

álcool dos EUA. O Brasil teve que reduzir de 25 para 20% a mistura, visando controlar a inflação;

9.**Indústria:** a capacidade instalada no Centro Sul gira em torno de 630/ 650 milhões/t/cana/ano;

3.SÍNTESE E TENDÊNCIA - CENÁRIOS

1.A importância da taxa de câmbio ao produtor, embora volátil, é motivo de cautela;

2.O risco de valorização do “Real” em 2012 é superior à possibilidade de fortalecimento do “Dólar” em relação à moeda brasileira;

3.Embora o exportador brasileiro abomine a cotação do “Dólar” fraco, tem sido ele o fator de suporte à manutenção da cotação internacional das commodities nos últimos anos;

4.Os especialistas internacionais acreditam que a oferta global de açúcar será maior, mas ao mesmo tempo a oferta de álcool continuará muito justa e no limite;

5.Alguns segmentos falam em expansão da oferta de álcool hidratado, porém esse esbarra no seu preço que é atrelado à gasolina, pela relação direta com o controle de inflação, que já chegou a 6,5% em 2011, via IPCA, bem acima da meta fixada em 4,5%.

7.A expectativa é de um crescimento médio da economia de 2,7 a 3%, em 2012, fruto da expansão do mercado interno previsto para 5%, o qual representa 2/3 do PIB;

8.Com o clima mais favorável em 2012, pode-se ter uma elevação do rendimento da lavoura de cana, desde que atrelado a investimento tanto em manutenção, como em renovação da lavoura;

9.Essa decisão tem relação direta ao custo de produção, em elevação com a alta do preço das operações mecanizadas(corte, carregamento e transporte), dos insumos (fertilizante, herbicida e muda), além dos fatores de produção; terra, capital(mecanização), mão-de-obra;

10.A estrutura de custo na **implantação** em % :(operação mecanizada 33; operação manual 20; insumo 35 e administração 12). Em **renovação**:(operação mecanizada 67; operação manual 2;

insumo 15 e administração 16%). No segmento renovação, ou seja 1º corte, a operação mais cara é o corte+carregamento+transporte, que somada atinge 60/ 70% no conjunto que forma a mecanização; 11.A questão é, até que ponto o preço do álcool não seria alto o suficiente, para remunerar o custo marginal do negócio, ou seja, na renovação e ampliação da lavoura de cana;

12.O mundo em 2012 deverá produzir 172 milhões/t/ açúcar , para um consumo de 168 milhões/t, o que irá proporcionar um superavit médio de 4 milhões/t, segundo a ISO, principalmente na Índia, Rússia, na UE, na China e na Ucrânia. Assim, a análise de risco é primordial, devido ao impasse estabilidade/crescimento em açúcar, e álcool anidro e hidratado, devido as novas normas ANP.